

## CODESP INICIA COMEMORAÇÕES AO ANIVERSÁRIO DE 125 ANOS DO PORTO DE SANTOS



A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) iniciou na quinta-feira, dia 02 de fevereiro, as comemorações do aniversário de 125 Anos do Porto de Santos. A programação, que se estenderá até o final do ano teve início com o lançamento do projeto do Centro Integrado de Comando Operacional do Porto de Santos (Cicop), às 10 horas.

No período da tarde, o ministro dos Transportes, Portos e Aviação Civil, Maurício Quintella Lessa, inaugurou o Centro de Controle de Tráfego de Embarcações, o Vessel Traffic Management Information System (VTMIS), às 14h40, seguindo, após, para a Codesp, onde reinaugurou o auditório do edifício-sede da presidência da Codesp, às 15 horas. Na sequência ocorreu a cerimônia de assinatura do contrato de dragagem de aprofundamento e adequação do canal de acesso ao Porto de Santos pelo ministro Quintella.

O diretor presidente da Codesp, Alex Oliva, destacou a projeção que o Porto de Santos alcançou nos cenários nacional e internacional ao longo desses anos, “o que nos dá motivos de sobra para comemorar esta data com toda a comunidade da Baixada Santista”.

Dentro das comemorações, ao longo do ano, será reaberta a Pinacoteca Gaffrée e Guinle, que faz parte do Complexo Cultural do Porto de Santos, juntamente com o Museu do Porto. A Pinacoteca foi inaugurada em 28 de janeiro de 1999 e recebeu esse nome em homenagem a Cândido Gaffrée e Eduardo Palassin Guinle, fundadores da CDS, empresa responsável pela construção dos primeiros cais.

O aniversário de 125 anos da entrega do primeiro trecho de 260 metros de cais construído pela então Companhia Docas de Santos (CDS) é marcado pela atracação do navio “Nasmith”, de bandeira inglesa, da armadora Lamport & Holt.

A inauguração desse trecho de cais, representando o início das operações no porto organizado, ocorreu quatro anos após a assinatura de contrato entre o governo do Império e um grupo de concessionários para execução e exploração das obras de melhoramento do Porto de Santos. O novo cais situava-se no trecho conhecido como Porto do Bispo.

Coube ao Nasmith a distinção de inaugurar esse primeiro trecho de cais, fato que o fez entrar nos registros marítimos históricos. Não era um navio excepcional, suas linhas eram típicas das de um cargueiro com perfil baixo (apenas 2 convéses), casco alongado em linhas retas e sem superestrutura de popa. Após longa estada em Santos, onde teria servido como embarcação de apoio à construção do cais, o navio zarpu, em janeiro de 1892, para o Rio de Janeiro, voltando a Santos no início de fevereiro, inaugurando o novo cais embarcando café para a Europa.

Fonte: A Tribuna

## MINISTRO E GOVERNADOR ASSINAM ORDEM DE SERVIÇO NO PORTO DE PARANAGUÁ

O ministro dos Transportes, Maurício Quintella – juntamente com o governador Beto Richa – assinaram no último dia 2 de fevereiro, quinta-feira, às 10h, em Paranaguá, a ordem de serviço para dragagem de aprofundamento do Porto de Paranaguá (PR). A execução da obra compreende o aprofundamento do canal de acesso aquaviário, bacia de evolução e berço público do Porto e terá um investimento de R\$ 394 milhões. Atualmente, Paranaguá recebe diariamente 30 navios de, no máximo, 12,6 metros de calado. Com o aumento da profundidade, o canal externo passará dos atuais 15 metros para 16 metros. Já o canal interno saltará de 14 m para 15 metros. Entre os portos brasileiros, o Porto de Paranaguá é o 1º em exportação de soja, farelo de soja e óleo vegetal, é o 2º em exportação de açúcar, milho, algodão, papel (bobina), álcool e veículos; e o 3º em exportação de congelados, soja e madeira.

Fonte: <http://www.portosdoparana.pr.gov.br/>

## PORTO DE VITÓRIA E CHINA DISCUTEM LINHA COMERCIAL DIRETA

Uma linha comercial marítima direta com a China. Essa é a proposta que está sendo construída entre CODESA e empresários chineses da cidade portuária de Zhuhai. No próximo dia 11, uma comitiva brasileira irá ao país do Oriente para tratar da rota de transporte China-Vitória. Os chineses têm demonstrado grande interesse no Porto de Vitória, e esse interesse é mútuo. Nosso objetivo nessa viagem, que acontece a partir de um convite deles, é construir essa linha comercial direta entre portos, o que é perfeitamente factível, destaca o presidente da CODESA, Luis Claudio Santana Montenegro, que integrará a comitiva que retorna ao Brasil no dia 19 de fevereiro. Segundo Montenegro, o interesse chinês em incrementar o comércio bilateral é fruto, sobretudo, da nova infraestrutura operacional e do término (em breve) da obra de dragagem, ofertados pelo porto capixaba. Mesmo antes do término da dragagem, já queremos acertar uma linha direta, que perdemos ao longo do tempo por causa de restrições de calado para as embarcações. Os navios acabaram indo para outros portos. Agora, com novas condições ofertadas, estamos amadurecendo com os chineses o retorno de linhas diretas, intensificando assim o comércio sino-brasileiro, ressalta Montenegro. Integra a comitiva um representante do Terminal de Vila Velha (TVV), localizado em Vila Velha e que movimentava contêineres e carga geral.



Fonte: [www.codesa.gov.br](http://www.codesa.gov.br)

## PORTO DO RECIFE PREVÊ RETOMADA

Após a confirmação de que o Governo Federal vai devolver a autonomia das concessões portuárias para Pernambuco, algo que ficou comprometido desde 2013, com a promulgação da Lei dos Portos, o setor começa a vislumbrar dias melhores a partir da retomada de licitações importantes. No Porto do Recife, o diretor comercial do ancoradouro, Carlos Vilar, vê a notícia com entusiasmo. “Podemos dizer que agora começamos 2017 com o pé direito. Vamos destravar os processos licitatórios de todos os portos que estavam freados há anos”, comenta. Segundo ele, além do Terminal Marítimo de Passageiros - que apesar de ter sido uma obra que entrou em operação para a Copa do Mundo, permanece sem arrendatário até o momento, por conta da burocracia da Lei dos Portos - outras iniciativas que prometem abrir o leque para despertar o interesse dos investidores privados. “Entre as principais, podemos destacar a instalação de um terminal para coque de petróleo e a do terminal de barrilha, matéria-prima da indústria de vidro. Esses projetos que estavam represados há cinco anos e agora podemos vislumbrar um cenário melhor para 2017”, acredita Vilar.



Fonte: Portos e Navios